

Minas e Espírito Santo se unem na revolta

RODOVIAS DO DESCASO

Em evento com Lula, Zema defendeu concessão da 262, que liga os dois estados. Casagrande pediu a duplicação da via. Outras estradas federais danificadas compõem lista de demandas

Minas e Espírito Santo unidos por solução para BRs

GUILHERME PEIXOTO E IGOR PASSARINI

A péssima condição da BR-262, que liga Belo Horizonte a Vitória, no Espírito Santo, foi pauta da reunião dos respectivos governadores dos dois estados, Romeu Zema (Novo) e Renato Casagrande (PSB), com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que recebeu os chefes do Executivo das 27 unidades da Federação na sexta-feira, em Brasília, no Distrito Federal. Os milhares de buracos e crateras também foram tema de reportagem especial do Estado de Minas publicada ontem, e que percorreu os 519 quilômetros entre as duas capitais ao longo da última semana.

A infraestrutura das rodovias federais que cruzam o estado deixa muito a desejar: estão em situação ruim. Queremos que essas estradas sejam recuperadas o quanto antes, entre elas as BRs 262, 040 e 381, vias federais que precisam de investimento e melhorias", disse Zema, ao falar sobre os temas levados ao encontro. O governador mineiro pediu também a privatização da BR-262, e Casagrande defendeu a duplicação da rodovia.

Com o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), o plano inicial previa um único edital com as BRs 381 e 262. Depois, houve a separação – tática que o ministro dos Transportes de Lula, Renan Filho (MDB), pretende manter, a fim de preservar a atratividade das vias. O Estado de Minas pediu ao Ministério uma lista dos projetos relacionados às rodovias ao longo dos últimos governos, mas o órgão informou que a demanda estava sob análise da equipe técnica e não respondeu até o fechamento desta edição.

A ideia do Palácio Tiradentes é que a gestão de Lula contemple, em um edital, o trecho que liga BH ao Espírito Santo. Por isso, também há interesse do governador capixaba no desfecho do caso. "A gente acha que tem de ser um modelo de concessão. Só que os estudos indicam que é preciso aporte público, porque a tarifa (de pedágio) não vai dar conta. Seria uma parceria público-privada, em que se teria a tarifa casada a aporte público federal", explicou o secretário de Estado de Infraestrutura e Mobilidade de Minas Gerais, Fernando Maricato.

O secretário, inclusive, crê que há fon-



Trecho da BR-262: em péssimas condições, estrada põe em risco a vida de quem trafega entre Minas Gerais e o Espírito Santo

Entre as rodovias da malha federal que cortam o território mineiro, a BR-381 é tida como a mais perigosa e também exige investimentos



tes de recursos para custear a participação governamental nas obras de duplicação e melhoria da pista. "Uma das ideias e isso foi aventado no ano passado é que os recursos da repactuação de Mariana (resarcimento ao estado pelo rompimento da barragem da Samarco na cidade da Região Central em 2015) que iriam para o governo federal, fossem destinados para a BR-262. É uma demanda tanto do governador Zema quanto do governador Casagrande", completou.

A outra porção da BR-262 liga Betim, na Região Metropolitana de BH, ao Triângulo Mineiro. Esse pedaço já está modelado para concorrência e, no fim do ano passado, foi tema de uma audiência pública conduzida pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT). O edital do trecho também vai ser discutido com Lula.

BR-381 Paralelamente, o governo mineiro espera a concessão da BR-381, entre BH e Governador Valadares, no Vale do Rio Doce. Renan Filho disse que a ideia de conceder a rodovia à iniciativa privada segue de pé. Neste momento, o edital da BR-381 é analisado pelo Tribunal de Contas da União (TCU). A avaliação dos termos da concessão cabe ao ministro Antonio Anastasia, ex-governador mineiro e senador pe-

lo estado entre 2015 e o início do ano passado. "Segundo informações, ele (Anastasia) está na avaliação final para liberar a possibilidade de concessão da BR-381", assegurou Renan Filho no dia 18. As obras na chamada "Rodovia da Morte", aliás, estiveram na lista de promessas feitas por Lula durante a campanha eleitoral. "Ganhando a eleição, vai ser questão de honra acabar com a estrada da morte e criar a estrada da vida", projetou, em outubro, durante entrevista ao EMe à TV Alterosa.

RODOVIAS Outras partes da malha viária do estado também demandam atenção do governo estadual e federal, tais como a BR-116, de Governador Valadares até a Bahia e a concessão da BR-251, entre Montes Claros, no Norte, e o território balnear. Na BR-367, outra estrada que liga Minas à Bahia, o governo mineiro defende a recuperação integral da pista, além da pavimentação do trecho entre Jacinto, no Vale do Jequitinhonha, e Salto da Divisa, primeiro município depois da fronteira entre os dois estados. "A BR-367 é a artéria que vai de Diamantina a Bahia. O trecho de baixo de Diamantina a Turmalina, é do estado. Esse trecho a gente já recuperou. O trecho para cima é federal e está um caos", explicou Fernando Maricato.

Risco diário e gastos multiplicados

MAICON COSTA

Quem depende das BRs 381 e 262 diariamente, para trabalhar ou cumprir outros compromissos rotineiros, convive com a insegurança e com o medo de passar por rodovias tão precárias. Além do temor, prejuízos financeiros e perda de tempo são outros problemas citados pelos motoristas, como Juscelino Lopes, de 41 anos, que dirige ônibus no percurso entre as cidades de São Pedro e Manhuaçu diariamente. "Péssima, a BR está osso, buraco demais. Para rodar está complicado. É cansativo demais o trecho. Gasto duas horas de Manhuaçu a São Pedro. Antes fazíamos o percurso com 50 minutos. E o dia todo, aí fica cansativo. O trânsito agarra demais, o carro quebra, fica na BR até chegar o socorro", reclama.

O motorista espera que a situação seja resolvida de forma efetiva. Segundo ele, as soluções atuais são apenas paliativas. Ele teme que haja algum acidente mais sério em decorrência da rodovia ruim. "Espero que melhore. Que arranquem e façam outra estrada. Tem que arrancar, porque todos os dias eles tapam buracos que se abrem de novo. Os carros desviam, carreta, caminhão e às vezes jogam em cima da gente, a gente esbarra no meio-fio. Quando chove piora porque o cara vê o buraco e sai fora, aí joga em cima do ônibus, a tempo de bater de frente. O motociclista passa pela direita às vezes".

Morador de João Monlevade, Gilmar Ribeiro, de 52, é carreteiro e trabalha também como motorista de aplicativo. Ele afirmou que falta manutenção nas BRs 381 e 262 e que, por isso, evita sair à noite e em dias chuvosos. "São BRs complicadas, principalmente para nós que



Motorista de ônibus, Juscelino Lopes reclama de buracos de trecho entre São Pedro e Manhuaçu: "Está osso"



Gilmar Ribeiro reclama de prejuízos e perigo que enfrenta todo dia: "É uma roleta russa essa BR-381"



Juninho de Isaias apela para a fé para enfrentar a estrada: "Tem que pegar o tempo todo com Deus"



Gilberto Miranda aponta elevação do tempo gasto na BR-262 esburacada: "Atrasa a viagem e causa acidentes"

estamos no trânsito dia a dia. Tem muitos buracos, falta de manutenção, moto tampando as placas. Dá muito prejuízo, quebra o carro, estoura pneu. Na época de chuva e à noite, a gente evita de rodar por causa dos acidentes", disse Gilmar.

Segundo ele, é uma preocupação constante ter que enfrentar a BR-381. "Dá insegurança. A família sabe que a gente está na estrada, trabalhando, e fica

preocupada. A gente sai e não sabe se volta. É uma roleta russa essa 381.

Juninho de Isaias, de 38, é caminhoneiro e faz a rota de Lagoa da Prata até o Espírito Santo e transita frequentemente pela BR-262. Com veículo próprio, ele afirmou que os gastos são altíssimos com manutenção e reparos. Segundo o caminhoneiro, tem que ter muita fé para continuar trabalhando. "Está feia a

coisa. A 262 está triste. Já quebrei a mola do caminhão e estourei pneus de outros carros que tenho. Atrapalha a gente todo. É tempo, dinheiro, tudo. Faço a rota há oito anos e a situação só piorou. Tem que pegar com Deus o tempo todo, a estrada é muito perigosa".

Gilberto Miranda da Silva, de 58, também é caminhoneiro e faz o trecho entre Belo Horizonte e Vitória cons-

tantemente, ele relatou que a condição das rodovias traz muitos transtornos para os motoristas. "É péssima. De Pequiá até João Monlevade é o pior pedaço que tem. Ontem mesmo tinha uma cegonha agarrada em Pequiá no meio da pista e oito carros com pneus estourados por buracos. Manhuaçu aqui, Deus me livre. Atrasa a viagem, causa acidentes", contou.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais **Página:** 5